



“O que você acha?”

Boletim trimestral da
Comunidade de Obreiros
em Informações para Missões

Volume 16, Número 1, Janeiro 2026

Metodologias

De tempos em tempos, nossa equipe editorial gosta de destacar as metodologias específicas que moldam nossa compreensão da obra de Deus globalmente. Nesta edição, exploramos diversas abordagens de pesquisa: desde a iniciativa da Visão Mundial (World Vision) de medir a experiência do amor de Deus nas crianças até as etapas práticas de Gordon Bonham para planejar um projeto de pesquisa. Também celebramos o legado de Patrick Johnstone e analisamos novas métricas do Projeto Josué. Cada contribuição ressalta que, seja por meio de estruturas teológicas complexas ou da coleta de dados claros, os métodos que escolhemos são vitais para trazer clareza à Grande Comissão.



MEDIDA DA ESPERANÇA E DO AMOR: Medindo a experiência do amor de Deus

A iniciativa *Medindo a Experiência do Amor de Deus nas Crianças* (*Measuring the Experience of God's Love in Children*) foi um esforço de pesquisa pioneiro para compreender como as crianças, em diferentes culturas e religiões, experimentam e compreendem o amor de Deus. Desenvolvido pela [Visão Mundial](#) (World Vision) em colaboração com teólogos, psicólogos e pesquisadores da Universidade de Harvard, da Universidade Duke e da Universidade de Pós-Graduação de Claremont, este projeto afirmou que as crianças não são apenas receptoras passivas de cuidados, mas seres morais e espirituais cuja capacidade de se sentirem amadas e esperançosas é fundamental para o seu bem-estar.

Foi lançado formalmente em 2024 com o objetivo de revisar as medidas existentes da Visão Mundial sobre o amor de Deus para refletir melhor os valores teológicos cristãos em diversos contextos. A pesquisa se concentrou em várias áreas-chave:

- Elaborar uma narrativa sobre a esperança e o amor de Deus que capture com precisão o ethos cristão e a expertise técnica da Visão Mundial.
- Compreender as mudanças internas no coração das crianças à medida que elas crescem em esperança.
- Avaliar se as crianças patrocinadas e outros beneficiários compreendem que são amados por Deus.
- Avaliar as contribuições de vários atores, pais, funcionários da Visão Mundial, patrocinadores e parceiros comunitários na promoção das experiências das crianças com o amor e a esperança de Deus.

A questão central do estudo era: Em que medida a Visão Mundial está contribuindo para a experiência das crianças do amor de Deus, usando a esperança como um indicador-chave de transformação?

Que métodos poderiam ser empregados para medir a experiência de uma criança do amor de Deus? Era imperativo que o projeto se concentrasse no desenvolvimento de uma estrutura baseada na Bíblia, adequada para diversos contextos religiosos. Parte integrante do projeto foi um exercício qualitativo, que foi formativo e ocorreu antes da reflexão teológica, e um exercício quantitativo, que serviu para validar uma ferramenta de pesquisa. Isso foi realizado por meio de um grupo de trabalho formado por especialistas no assunto, incluindo teólogos com profundo conhecimento em espiritualidade infantil. A colaboração deles não apenas garantiu que a medida refletisse princípios teológicos sólidos, mas também que ela tivesse ressonância com as experiências espirituais autênticas das crianças. A Visão Mundial reuniu, assim, uma coalizão multidisciplinar de teólogos, psicólogos infantis, especialistas em monitoramento e avaliação e funcionários da linha de frente. Por meio de uma série de workshops, grupos focais e rodadas Delphi, as partes interessadas co-criaram vinhetas narrativas, refinaram a redação dos itens e definiram limites para mudanças significativas. Esse processo colaborativo garantiu que as medidas resultantes fossem teologicamente robustas, culturalmente ressonantes e praticamente úteis.

WHAT DID WE DO?

The Journey Towards Defining and Measuring a Love-Fueled Hope

THEOLOGIANs

A diverse body of theologians answering the question:
"How do children of all different faiths experience 'God's' love in the context of a humanitarian or development programme?"

ACADEMIC PARTNERS

Empirical measurement in 8 countries with
 600+ children/country, representing
 4 major religions and none



CHILDREN

Their understanding and lived experiences of Love and Hope
 658 children across 8 countries (Sri Lanka, Thailand, Albania, Iraq, Uganda, Senegal, Lesotho, Bolivia)

As pesquisas e entrevistas foram realizadas em estrita conformidade com as diretrizes éticas. O consentimento informado foi obtido dos pais/responsáveis e o consentimento das crianças participantes foi assegurado. A sensibilidade cultural e o respeito pelas diversas crenças religiosas foram intencionalmente assegurados. A confidencialidade e o direito de desistência foram mantidos ao longo do estudo. Esta pesquisa teve considerações éticas específicas devido à sua natureza internacional, com a coleta de dados ocorrendo em 8 países diferentes e liderada pelos escritórios locais da Visão Mundial em cada país (Albânia, Bolívia, Iraque, Lesoto, Senegal, Sri Lanka, Tailândia e Uganda). Além disso, os participantes eram crianças com idades entre 10 e 18 anos. Para mitigar os riscos, a Visão Mundial utilizou protocolos de proteção de dados existentes desenvolvidos localmente para abordar a dinâmica contextual, e todos os participantes estavam diretamente envolvidos nos programas da Visão Mundial, ou seus familiares estavam. Para os dados qualitativos, o consentimento/assentimento foi escrito em todos os casos; para o exercício de validação da ferramenta, o consentimento foi escrito ou por impressão digital.

O estudo seguiu as melhores práticas internacionais em matéria de proteção infantil, consentimento informado e privacidade de dados, garantindo que as opiniões das crianças fossem ouvidas com o máximo cuidado e respeito.

Os principais investigadores do projeto incluíram a Dra. Kathryn Kraft, em representação da Visão Mundial, e a Dra. Jennifer Wortham, do Programa de Desenvolvimento Humano da Universidade de Harvard.

Para saber mais sobre os altos e baixos e as fases subsequentes deste projeto de investigação, bem como os seus resultados, visite:

<https://www.wvi.org/sites/default/files/2025-09/Measuring%20the%20Experience%20of%20God%27s%20Love%20Final%20Report%206.6.25.pdf>

Planejando um projeto de pesquisa

Por Gordon Bonham, Ph.D.

Associate - One Challenge Global Research Team

Como se planeja um projeto de pesquisa? Que métodos devem ser empregados? Estas são as etapas que segui durante minha carreira de 50 anos em pesquisa social aplicada. Formado em sociologia com ênfase em elaboração de pesquisas, comecei minha carreira no Centro Nacional de Estatísticas de Saúde dos Estados Unidos, passando depois para centros de pesquisa social aplicada em duas universidades. Comecei meu próprio



negócio de consultoria e depois “já aposentado” fui para a Equipe de Pesquisa Global One Challenge. Abaixo estão as etapas que recomendo, com ilustrações de um projeto recente, “Estudo sobre a Deserção de Crentes de Origem Muçulmana” (em inglês *MBB Attrition*). Os resultados serão publicados na [Global Missiology](#) em janeiro de 2026 e na [Mission Frontiers](#) no final de 2026.

1. Identifique a questão da pesquisa. Qual é a questão principal que a pesquisa se propõe a responder? O ideal é que ela possa ser expressa em uma única frase.

Estudo: Qual é a taxa de retorno ao islamismo entre os ex-muçulmanos que decidiram seguir a Jesus?

2. Quem quer saber? Quem quer saber a resposta e quanto esforço está disposto a contribuir para obtê-la?

Estudo: Um líder na *Communio Messianica* e a Aliança Estratégica Internacional da Internet (IISA).

3. Uso dos resultados da pesquisa. Como o conhecimento da resposta ajudará a organização, o grupo, ou o indivíduo a usar os resultados para aprimorar seu ministério?

Estudo: Span, em seu artigo de 2020, “Reversão: Por que os ‘cristãos convertidos’ do islamismo retornam à sua antiga religião?” (*Global Missiology*, 17(17)), sugeriu uma taxa de reversão de quase 90%. Uma taxa tão alta desencorajaria os esforços para levar o evangelho ao mundo islâmico. Os resultados iniciais de nosso estudo foram relatados à IISA em setembro de 2024. Uma análise adicional foi compartilhada na conferência anual da IISA de 2025. Os relatórios finais foram enviados a periódicos profissionais para uma divulgação mais ampla.

4. Prazo da pesquisa. Quanto tempo está disponível até que as conclusões sejam necessárias? Pesquisas para aprender sobre o estado momentâneo de algo podem ser concluídas mais rapidamente do que pesquisas para estudar mudanças ao longo do tempo.

Estudo: A necessidade dessa pesquisa foi levantada informalmente em 2023. As conclusões poderiam ser apresentadas na conferência de setembro de 2024 se um rascunho em inglês de uma pesquisa online fosse desenvolvido até janeiro, as traduções até abril e os dados coletados até agosto de 2024.

5. Fonte de informação. Qual é a melhor fonte de informação: registros existentes, observação pessoal ou perguntas a outras pessoas com conhecimento e opiniões?

Estudo: A melhor fonte de informação teria sido os muçulmanos que se converteram a Cristo, independentemente de seu estado. Não havia listas disponíveis. Mesmo que houvesse, seria improvável que aqueles que voltaram ao islamismo estivessem dispostos a participar. A segunda melhor fonte seria os líderes de igrejas e ministérios que conhecem e trabalham com MBBs.

6. Coleta de dados. Qual é a melhor maneira de coletar dados confiáveis e válidos?

Estudo: O prazo sugerido era que uma breve pesquisa online nos idiomas mais comuns das igrejas e ministérios do Oriente Médio e Norte da África (árabe, francês e turco) e em inglês (para comunicação internacional) seria o ideal. (Observação: a versão em turco não foi utilizada). Não havia uma lista única de nomes e endereços de e-mail de líderes que trabalham com MBBs. Nossa organização parceira concordou em divulgar o link da pesquisa aos líderes que participavam das reuniões regionais de verão na área MENA e por meio de sua rede IISA. Quase 100 líderes responderam, com boa distribuição por idioma, gênero, anos trabalhando com MBBs e origens religiosas. Esse número foi grande o suficiente para sugerir que os resultados quantitativos seriam confiáveis. Também planejamos entrevistas de acompanhamento para garantir a validade e solicitamos informações de contato daqueles que estavam dispostos a participar. Entrevistas semiestruturadas com 13

líderes em árabe (com um tradutor) ou inglês forneceram dados qualitativos adicionais e ajudaram a estabelecer a validade dos dados quantitativos.

7. Apresentação das informações. Qual a melhor forma de apresentar os resultados de maneira que possam ser compreendidos e utilizados?

Estudo: uma apresentação em slides com as principais informações da pesquisa online foi apresentada no encontro da IISA de 2024, recebendo a classificação mais alta na avaliação da conferência. Uma segunda apresentação, que incluiu os resultados das entrevistas de acompanhamento, foi feita na conferência de 2025. O relatório completo foi disponibilizado para aqueles que desejavam mais detalhes. Uma distribuição mais ampla ocorrerá por meio de publicações em 2026.

8. Próximos passos. A pesquisa só tem valor se for utilizada e, muitas vezes, levanta questões adicionais que sugerem a importância de novos projetos de pesquisa.

Estudo: O relatório terminou com três pontos de oração e três recomendações para estudos adicionais sobre a reversão de MBBs. Dois artigos foram preparados para revistas com públicos diferentes. Eles incluem sugestões para que a pesquisa seja repetida em outras regiões, a fim de verificar o quanto os níveis de reversão podem diferir em diferentes contextos.

De dados planos a insights tridimensionais

Por Bud Houston

Durante décadas, os pesquisadores missionários basearam-se em duas métricas principais: status engajado/não engajado e porcentagem evangélica. Elas nos serviram bem, mas simplificam a realidade. Dois povos podem parecer idênticos no papel, enquanto um tem igrejas em multiplicação e o outro tem conversas esporádicas sobre o evangelho. Precisávamos de uma resolução melhor.



O [Projeto Josué](#) (*Joshua Project*), em colaboração com a Frontiers, IMB, Engage Network, Vision 5:9 e Accelerate, desenvolveu uma nova estrutura que será lançada em 2026 e transforma o acompanhamento unidimensional em uma visão tridimensional. Ela combina fases de engajamento, força de engajamento e porcentagem evangélica para dar aos pesquisadores e equipes de campo uma imagem mais clara de onde o trabalho evangelístico realmente se encontra.

As **fases de engajamento** acompanham o progresso através de oito estágios, desde a Fase 0 (Aguardando, sem engajamento conhecido) até a Fase 7. Cada fase descreve marcos específicos: entrada, evangelismo, discipulado, formação de igrejas locais, reprodução de igrejas, multiplicação de movimentos e presença sustentada. Um subindicador (0-R) sinaliza grupos onde os esforços anteriores cessaram ou onde os dados têm mais de três anos.

A **força do engajamento** adiciona um segundo eixo. Uma escala de cinco níveis (desconhecido, inicial, em crescimento, ativo, florescente) captura o vigor dos esforços atuais em cada fase. Um grupo na Fase 3 (discipulado) pode ter um evangelismo florescente, mas estruturas de discipulado fracas. A avaliação da força, extraída de

pesquisas de campo e aplicativos de acompanhamento de atividades, revela para onde a energia deve ser direcionada.

Os **aceleradores de engajamento** servem como ferramentas de diagnóstico, não como uma medida, para as equipes de campo. Doze domínios estratégicos, incluindo oração, acesso às Escrituras, engajamento multinórdico e engajamento colaborativo, ajudam as equipes a identificar lacunas e catalisar o movimento em direção à próxima fase. Não se trata de listas de verificação prescritivas, mas de auxílios ao planejamento em espírito de oração.

A verdadeira inovação está no volume de dados. Por meio de parcerias com organizações cujos trabalhadores de campo usam aplicativos de rastreamento de atividades, estamos passando de atualizações periódicas para fluxos de dados quase em tempo real. Milhares de missionários agora relatam atividades ministeriais, desde projetos de necessidades sentidas até métricas de saúde da igreja, por meio de sistemas seguros que protegem a segurança de campo e, ao mesmo tempo, fornecem inteligência agregada e anônima. Isso representa um aumento de aproximadamente mil vezes na entrada de dados.



Esse aumento exponencial permite a triangulação. Em vez de confiar em estimativas de uma única fonte, podemos cruzar várias fontes de dados para avaliar a confiança e acompanhar as tendências. Quando fontes independentes relatam padrões de engajamento semelhantes, nossa confiança aumenta. Quando elas divergem, sabemos onde investigar.

Também estamos examinando as fronteiras dos grupos étnicos de forma mais estratégica. Um trabalho recente uniu dois subgrupos fulani na Nigéria com base na assimilação linguística, enquanto adicionamos os turcos alevitas na Turquia como um grupo distinto. Os alevitas enfrentam a marginalização dos turcos sunitas e requerem abordagens contextualizadas diferentes. Esses ajustes refletem nosso compromisso em identificar fronteiras que exigem estratégias separadas para a implantação de igrejas.

Estamos testando essas ferramentas com parceiros selecionados e construindo estruturas de relatórios que aceitam dados por meio de formulários simples, conexões API e envio de planilhas. As fases de engajamento são fáceis de acompanhar e mais fáceis de calcular do que a porcentagem de cristãos, e é por isso que esperamos que a adoção se acelere assim que a estrutura for lançada.

Para os obreiros de informação para missões, o convite é claro: considerem como as **fases de engajamento** e a **força do engajamento** podem se tornar métricas que vocês acompanham ou ajudam outros a acompanhar. Se quiserem saber mais ou encontrar maneiras de participar do acompanhamento dessas novas métricas, escrevam para info@joshuaproject.net.

Apresentando os Co-Catalisadores de Lausanne para a Rede de Pesquisa e Informação Estratégica

Larry Kraft, que atua desde 2006 como Catalisador de Rede do Movimento de Lausanne, tem o prazer de anunciar a confirmação de seus dois novos Co-Catalisadores de Lausanne para Pesquisa e Informação Estratégica: Lara Heneveld e Chris Maynard.

Lara e Chris não são estranhos a esta Comunidade. A seguir, alguns detalhes sobre suas vidas e trabalhos:

Lara, casada com Jon, começou a agir de forma concreta em sua paixão por pesquisa e trabalho com informação missionária em 2007. De 2007 a 2019, ela desenvolveu e dirigiu o *DART* (equipe de dados, análise e pesquisa) da *Finishing the Task Coalition* (<https://finishingthetask.com>). Nessa função, também atuou como *Estrategista Global de Pesquisa* da *Issachar Initiative*

(<https://refreshedmag.com/the-issachar-initiative/>). Em 2022, Lara passou a integrar a *Team Expansion*

(<https://teamexpansion.org>), promovendo a causa dos povos não alcançados por meio do apoio a projetos cooperativos de missões internacionais. Ela é a líder técnica do sistema integrado de mapeamento *iShare*

(<https://cotw.global/ishare/>), um produto de visualização da *Coalition of the Willing* (<https://cotw.global/>). Mais recentemente, assumiu o papel de *Registradora dos Harvest Information Standards* (<https://hisregistries.org/>). Lara também tem contribuído para o boletim do CMIW e atuou na equipe de planejamento da *Conferência Virtual de Obreiros de Informação Missionária*. Jon e Lara vivem no estado do Kentucky, EUA, e são pais de dois filhos adultos.



Chris, casado com Judy, é membro fundador desta *Comunidade de Obreiros de Informação Missionária*.

Profissional cristão com mais de 40 anos de experiência em gestão da informação e mais de 20 anos em dados missionários globais, Chris serviu a diversas redes internacionais, incluindo *Vision 5:9*, *Global Church Planting Network* (GCPN), *Global Mobilization Network* (GMN), *Global Alliance for Church Multiplication* (GACX), *Movement for African National Initiatives* (MANI) e a *Comissão de Missões da Aliança Evangélica Mundial* (WEA MC), onde atua como *Mission Synergist*.



Ele é membro da *Equipe Global de Pesquisa da OC International*. Chris também atua como líder da *Strategic Sending Team*, uma Equipe de Ação Colaborativa de Lausanne apoiada conjuntamente pelas redes de *Colaboração Ministerial* e de *Pesquisa e Informação Estratégica*. Nascido na Escócia, Chris e sua esposa irlandesa Judy viveram a maior parte de suas vidas na Inglaterra, mas atualmente desfrutam da vida no interior do País de Gales. Eles têm duas filhas e uma neta.

Larry deixará sua função de Co-Catalisador em dezembro de 2026, quando se encerrará o segundo de seus dois mandatos de cinco anos. Ele está feliz e profundamente grato por deixar o desenvolvimento futuro desta importante Rede nas mãos e nos corações competentes de Lara e Chris.

Clique aqui para saber mais sobre nossa Rede e todas as Redes Temáticas de Lausanne:
<https://lausanne.org/network/research-and-strategic-information>
<https://lausanne.org/issue-networks>

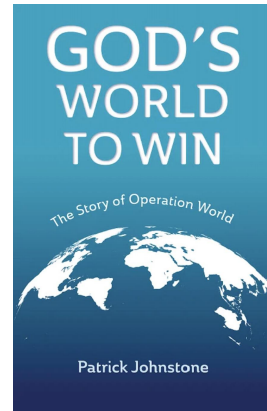
Nos vemos lá!

As inscrições estão abertas para o primeiro **Congresso Latino-Americano de Tradução e Uso da Bíblia (CLATUB)**, que acontecerá de 14 a 16 de abril de 2026, na Cidade da Guatemala. Com o tema “A Tua Palavra é a Verdade”, será um espaço único para aprender, conectar e crescer em torno do uso e da tradução da Bíblia na América Latina. A CMIW estará presente. Te esperamos lá! Inscrição:
<https://clatub.comibam.org/pt/cadastro-e-pagamento/>. Mais informação:
info.clatub@gmail.com

Como seis folhas de papel se tornaram o *Intercessão Mundial (Operation World)*

Patrick Johnstone esperava passar a vida servindo como evangelista itinerante nas favelas da África do Sul. Deus tinha um plano diferente.

Trabalhando em uma pequena missão com forte ênfase na oração, Patrick começou a organizar intercessão pelas nações. Infelizmente, as informações necessárias para orar de forma significativa por cada país não estavam disponíveis. Então, Patrick reuniu alguns fatos e pedidos de oração por várias nações e os escreveu em seis folhas de papel. Em 1964, ele compartilhou essas páginas durante uma reunião de oração de três semanas em Victoria Falls, na Rodésia. Ao ver mais de cem crentes africanos ajoelhados e intercedendo por nações das quais muitos nunca tinham ouvido falar, ele percebeu que estava testemunhando algo poderoso.



A pedido de sua missão, Patrick compilou as informações em um livreto. Ao fazer isso, Patrick produziu o primeiro “**Intercessão Mundial**” (*Operation World*), um guia de oração global de trinta páginas. Agora em sua sétima edição e com mais de mil páginas, ele inspirou milhões de crentes a orar por todas as nações da Terra.

Se você estiver interessado em ler mais sobre como Deus usou a obediência de um homem para dar origem a um movimento global de oração, adquira um exemplar de “**God's World to Win: The Story of Operation World**” (*O mundo de Deus a conquistar: a história do Intercessão Mundial*).

<https://missionbooks.org/products/gods-world-to-win?srsId=AfmBOoqYAWGtt-XDwEhhS5r7zciUCnCxYz73wNGaXKpA4nnt3xE1zHli>

Leia sobre o que Deus pode fazer com uma pesquisa sólida e um coração terno.

Entrevista especial: Patrick Johnstone

1) [CMIW] Por favor, conte-nos sobre você e sua família.

Meus ancestrais Johnstone do passado distante eram um clã de infames reivers (membros de clãs notórios que invadiram, saquearam e aterrorizaram as fronteiras sem lei entre a Inglaterra e a Escócia durante séculos) em Dumfries, na Escócia, antes do século XVII, mas durante o reinado de Jaime I cruzaram o Mar da Irlanda para fazer parte do Assentamento do Ulster. Minha mãe holandesa conheceu meu pai na Lapônia, durante férias de esqui em 1936. Sua ascendência pode ser rastreada até um chefe viking no norte da Holanda e ao imperador Carlos Magno (assim como metade do noroeste da Europa!). Sou filho e neto de imigrantes. É surpreendente que levar em conta a migração tenha sido uma parte importante do meu ministério de pesquisa?



Meu avô era médico de família e o consultório ficava em nossa grande casa. Meu pai também se tornou médico de família e se juntou ao pai na clínica rural em Gloucestershire, no oeste da Inglaterra. Quando ele se casou com minha mãe, aquele lugar também se tornou o lar deles. Nasci em setembro de 1938, enquanto Neville Chamberlain negociava inutilmente com Hitler para evitar a Segunda Guerra Mundial. Eu não sabia nada sobre a fé pessoal em Jesus até entrar na universidade para estudar química. Minha mãe sempre viu meu trabalho como missionário nas favelas da África do Sul como um desperdício do meu diploma, mas foi isso que me deu as ferramentas para pesquisar o mundo para Jesus.

A morte do meu pai por afogamento, quando eu tinha dezoito anos, tirou-me da complacência e levou-me a buscar um sentido para a minha vida. Na universidade, fui levado a Jesus por um estudante de teologia e depois bem discipulado por ele. Pouco depois, um representante da Missão Dorothea falou sobre o seu ministério de oração, evangelismo e discipulado nas favelas da África Austral. Esse chamado foi confirmado quando Deus falou comigo através do Salmo 2:8: **“Pede-me, e eu farei das nações a tua herança e dos confins da terra a tua possessão”**. Essa foi uma promessa que Deus fez ao Seu Filho, mas Jesus a transmitiu a nós na Grande Comissão. Eu vi isso como uma confirmação do Seu chamado para eu ir até os confins da terra, que era a África do Sul. Foi só mais tarde, 16 anos depois, que Deus me chamou para os outros confins da terra para me tornar um pesquisador missionário e estrategista da WEC International como parte de sua liderança internacional. Sou muito grato pelas duas missões das quais fui parte responsável – toda a minha pesquisa foi voltada para participar da intercessão, evangelismo e alcançar os povos menos alcançados da terra e, então, discipular aqueles que eu liderava. O objetivo sempre foi preparar outros líderes que multiplicariam o ministério nas gerações seguintes. Regozijo-me por ter tido o privilégio de ver, durante a minha vida, o cumprimento de uma quarta geração de líderes que me seguirão, de acordo com 2 Timóteo 2:2!

Quando olho para trás, sinto-me impressionado com a bondade e a graça de Deus para comigo, apesar de todas as minhas falhas e deficiências, ao ver os frutos do ministério.

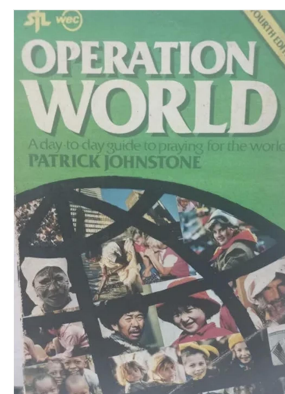
2) [CMIW] Qual é o seu ministério atual?

Estou trabalhando com refugiados e requerentes de asilo na minha atual cidade natal, Derby, Inglaterra (onde são fabricados os motores aeronáuticos e os sistemas de energia nuclear da Rolls-Royce). Mais recentemente, minha esposa Robyn e eu nos envolvemos profundamente em uma igreja local próxima, quando a pandemia da COVID estava chegando ao fim. Trata-se de uma igreja recém-fundada — que começou com cerca de 12 pessoas há quatro anos, mas agora somos quase 300 — principalmente jovens casados, da classe trabalhadora e além, e com conversões todos os meses. Sinto como se estivesse voltando ao meu chamado original como evangelista e discipulador na África. Sou membro de um clube de tênis de mesa, e este tem se mostrado um lugar maravilhoso para fazer amizades e falar sobre Jesus — e pelo menos uma pessoa se tornou crente!

3) [CMIW] Quais as contribuições que você realizou às missões mundiais que lhe trouxeram a maior satisfação?

1. Vidas impactadas – almas ganhas, intercessores motivados, discípulos formados, líderes preparados e missionários enviados. Minha pesquisa com bancos de dados projetados, artigos escritos, milhares de mapas desenhados e perfis de países escritos foi feita com isso em mente.

2. O **Intercessão Mundial** (Operation World - **OW**) foi desencadeada pelo desafio de Andrew Murray, em 1900, para que as igrejas realizassem Semanas de Oração pelo Mundo, e por Hans von Stade, líder/fundador da Missão Dorothea, que implementou essa visão em 1960. Fui convidado a organizar e liderar várias dessas semanas em 1963 e senti o peso de começar a compilar informações de oração para ajudar os intercessores. As três primeiras edições foram escritas na África, onde praticamente não havia informações ou recursos financeiros disponíveis. Na época, não sabíamos que nenhuma pesquisa evangélica real sobre as necessidades espirituais de todos os países do mundo com estatísticas havia sido feita desde o livro *Obligation*, de William Carey, em 1792. Ele se tornou global – em grande parte por meio dos ministérios de Ralph Winter e George Verwer. Temos dados limitados sobre quantas cópias do OW foram impressas nas 18 línguas e 8 edições ao longo de seis décadas, mas acredito que sejam bem mais de 2 milhões. Ele se tornou o livro de referência para igrejas e missões em busca de informações sobre os países. Nunca saberemos quantas pessoas foram impactadas.



3. As críticas relativamente limitadas ao conteúdo escrito na OW foram um alívio e um conforto! Isso é notável, considerando que a maioria das pessoas que pegam o livro julgam todo o volume a partir da leitura da cobertura do país que conhecem melhor!

4. O nascimento e o discipulado de missões brasileiras, africanas, indianas, coreanas e outras. Eu me envolvi pessoalmente com uma missão africana, a CAPRO, por mais de 40 anos. Isso também é uma realização alegre do sonho de missões africanas para o mundo enquanto estava na África do Sul, devastada pelo apartheid.

5. Jill, minha primeira esposa, teve uma visão na década de 1980 de escrever um livro infantil. Ela começou a escrevê-lo em 1989, mas morreu de câncer em 1992, logo após

concluir o livro. Ele se tornou um best-seller, foi distribuído em todo o mundo e publicado em mais de 20 idiomas com o título ***You Can Change the World*** (Você pode mudar o mundo). Ele passou por várias atualizações e ainda está sendo publicado.

6. Usando a pesquisa para revigorar as missões internacionais. Quando chegamos à WEC em 1980, havia um clima geral de desânimo e planos de consolidação. Conseguimos coletivamente relançar a WEC como uma missão pioneira para os menos alcançados e, nos 12 anos seguintes, dobramos nosso tamanho para 2.000 obreiros e campos para cerca de 65. Um dos aspectos disso foi enfatizar a necessidade de pensar globalmente e desenvolver estruturas para equipes e campos transnacionais para alcançar tanto as terras natais quanto as diásporas dos principais povos. Várias outras missões seguiram nosso exemplo e minha sugestão de voltar o foco para povos em vez de países. Foi na *Lista do Projeto Josué* que expandimos ainda mais o conceito de 15 grandes blocos de afinidade subdivididos em mais de 250 grupos de povos, dos quais eram compostos os 17.000 grupos étnicos.

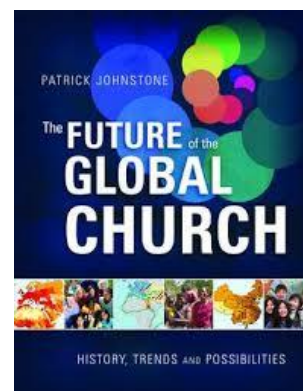
7. Dar foco à visão do Movimento AD2000 de uma igreja para cada povo, fornecendo a primeira lista limitada de mais de 10 mil grupos étnicos, levou ao nascimento do *Projeto Josué* — do qual fui editor supervisor em tempo parcial por vários anos.

8. Desenvolver uma metodologia para contar os evangélicos dentro das várias denominações e dos seis megabloques cristãos que seja verificável e transparente. Posteriormente, essa metodologia foi ampliada para os carismáticos, de 1960 até o presente.

9. A regra dos 100% – que cada grupo de pessoas contado deve ter todos os componentes desse grupo somados ao total – seja um país, uma lista de pessoas de um país, uma religião, um megabloco, etc. Somente isso permite ao leitor fazer avaliações objetivas.

10. Desenvolvimento de transparências para os 20 anos em que as transparências para retroprojetores (OHTs) eram o principal meio de exibir as necessidades do mundo. Isso inspirou Bob Waymire a lançar o Global Mapping e, com Pete Holzmann, ser pioneiro no mapeamento computadorizado. Na virada do século, a qualidade das imagens produzidas pela tecnologia computadorizada tornou as OHTs obsoletas! Esse instrumento tornou-se uma ferramenta vital para o auge do Grande Despertar e a maior colheita decenal de pessoas na Igreja na década de 1990.

11. ***O Futuro da Igreja Global*** foi o último grande livro de pesquisa que escrevi. Foi o mais difícil, mas também um dos mais gratificantes. Meus anos de pesquisa me proporcionaram uma ampla visão da história e da geografia, e eu queria usar nossos extensos bancos de dados da OW para projetar no futuro quais poderiam ser os desafios que enfrentaríamos no cumprimento da Grande Comissão. 2050 foi meu ponto de projeção final. Levei seis anos para compilar o livro e tive que me familiarizar com programas de mapeamento e com o Adobe Suite para lidar com diagramas e layout. Não tinha nenhuma equipe no local para me ajudar e muitas vezes olhava para a tela em desespero, sem saber como dominar uma técnica de mapeamento ou compilar uma fórmula do Excel, ou mesmo como obter os dados de uma



forma que pudesse ser significativa. Embora todo o livro seja voltado para o futuro, passei três anos cobrindo toda a história imperial e da igreja dos últimos 2.000 anos em uma capa compacta de duas páginas para cada século — acho que isso é único!

4) [CMIW] **Que sonhos você tem para seus próximos dez anos de ministério?**

Principalmente, passar o bastão, incentivar os líderes da próxima geração e deixar o mínimo possível de assuntos pendentes e bens não organizados. Viajar e fazer seguros desde a COVID tornou-se proibitivamente caro na minha idade, por isso não espero fazer nenhuma viagem internacional, mas estou mais focado no ministério local.

Qualquer coisa que eu possa fazer para incentivar qualquer visão de pesquisa para o ministério relevante do século XXI, ficaria muito feliz em contribuir!

No geral, meu desejo é estar o mais próximo possível de Jesus quando for promovido à Glória!

5) [CMIW] **Existe alguma maneira que você quer ajudar a comunidade CMIW?**

Qualquer coisa que eu possa fazer para incentivar qualquer visão de pesquisa para o ministério relevante do século XXI, eu ficaria muito feliz em contribuir!

Olhando para a Palavra

por Lara Heneveld

*“Pois o Senhor é quem dá sabedoria;
de sua boca procedem o conhecimento e o discernimento.”
Provérbios 2.6 (NVI)*

Não é maravilhoso? A fonte da sabedoria que sempre buscamos é um presente literal do nosso SENHOR. Tiago 1:5 diz que não é apenas um presente, mas que Ele o dá generosamente. Lembremo-nos de nos aproximar Dele repetidamente e buscar Sua sabedoria. Ele é um bom Pai que ama abundantemente!

Nota

Os boletins da CMIW incluem links para sites importantes relacionados ao conteúdo do boletim. A equipe editorial da CMIW está vigilante quanto às questões de segurança. Embora a maioria dos hiperlinks sejam escritos por extenso, links extremamente longos são incorporados ao texto. Encorajamos os leitores a sempre examinar os links incorporados antes de clicar, como um hábito de leitura eletrônica segura.

Detalhes finais:

- Pela graça e ajuda de Deus este boletim é produzido trimestralmente em português, espanhol e inglês.
- A equipe editorial é composta por Bert Hickman, Estefânia Kraft, Jennifer Poling, Lourenço Kraft e Rodrigo Tinoco.
- Por favor, envie sugestões para dialogarmos ou quaisquer outras ideias para o e-mail info-pt@globalcmiw.org.
- Edições anteriores podem ser encontradas no site <https://globalcmiw.org/pt-br/cmiwbulletin>.